



Índice

MISSÃO E VISÃO DA ESCOLA	2
PROJETO EDUCATIVO	4
1. PRINCÍPIOS ORIENTADORES	4
2. METAS PEDAGÓGICAS	4
CARACTERIZAÇÃO DO MEIO	8
1. CONTEXTO ESPACIAL.....	8
2. CONTEXTUALIZAÇÃO HISTÓRICA DE FÁTIMA	10
SITUAÇÃO JURÍDICA DA ESCOLA	12
RELAÇÃO ESCOLA/MEIO.....	14
CARACTERIZAÇÃO DA ESCOLA	15
1. ENQUADRAMENTO HISTÓRICO	15
2. RECURSOS MATERIAIS	15
3. RECURSOS HUMANOS	15
OFERTA EDUCATIVA	19
UM NOVO TRIÉNIO: “SOU UM CIDADÃO DO MUNDO”	20
ÁREAS DE INTERVENÇÃO.....	21
1. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	21
2. LIGAÇÃO AO MEIO	27
3. LOGÍSTICA	29
4. SERVIÇOS EDUCATIVOS.....	30
CRONOGRAMA	33
DIVULGAÇÃO	38
AVALIAÇÃO.....	39
CONCLUSÃO	40



Missão e Visão da Escola

Os desafios que se colocam á humanidade determinam aqueles que se colocam à educação; por isso, nunca o desafio da educar foi tão grande como o é hoje. A velocidade do desenvolvimento tecnológico e científico, a complexidade da comunicação e da relação nas famílias, a emergência ambiental e climática, a ameaça às democracias e a crise do estado social agravada pela pandemia, levantam problemas às entidades educativas nunca antes imaginados. Mas, como diz A. Cury, *a educação não transforma o mundo; a educação transforma as pessoas e as pessoas transformam o mundo.*

A missão do Centro de Estudos de Fátima é essa, há mais de 50 anos: educar. Alicerçado e orientado por valores humanos e católicos fundamentais, o CEF prepara-se em 2020, em plena crise pandémica Covid 19, para projetar e dar corpo ao próximo triénio. Consciente de ameaças e debilidades, mas também das suas forças e oportunidades, voltará a reinventar-se na tarefa de educar crianças e jovens felizes, capazes de viver e transformar o mundo num lugar melhor.

Nunca palavras como “adaptação”, “plasticidade” e “flexibilidade” fizeram tanto sentido em educação; conhecimentos, competências e capacidades de pouco servirão se não se moldarem à inovação, criatividade e novidades que surgem a cada momento. É desta consciência e da flexibilidade com que se tem sabido adaptar e sobreviver, que o CEF mais uma vez, de forma dinâmica e proativa, se *fará ao mar* e colocará todo o seu saber, experiencia e empenho na educação e na relação com alunos e alunas, promovendo neles as destrezas necessárias para *navegar* pela vida, aprendendo a saber, aprendendo a ser e aprendendo a fazer.

Neste projeto delinear-se-ão as linhas orientadoras das competências práticas, intelectuais e relacionais, do pensamento autónomo, crítico e criativo, e dos saberes social e culturalmente comprometidos com o futuro.

Partindo destes pressupostos, sedimentado numa cultura de escola forte, com os olhos postos na incerteza do futuro, e com a segurança de um caminho *bem* trilhado, o CEF assume como Valores orientadores a Liberdade, a Responsabilidade e o Respeito e como Missão:

- O desenvolvimento da personalidade de crianças e adolescentes em sólidos valores humanistas e cristãos;
- A formação contínua de cidadãos livres, responsáveis, autónomos, críticos e solidários;
- O desenvolvimento de uma cultura democrática e pluralista, respeitadora da diversidade e da diferença;



- A capacitação do indivíduo para a integração e construção de um mundo global e virtual eticamente bom;
- A valorização da dimensão humana do trabalho;
- O desenvolvimento de um espírito empreendedor e criativo.

Neste contexto, a relação pedagógica, centro de toda a ação escolar, incorporando a missão e valores da escola, tem como finalidade o desenvolvimento:

- Físico, cognitivo, moral, social e espiritual;
- De conhecimentos, capacidades e atitudes;
- Do saber fazer orientado para a resolução de problemas práticos;
- De projetos inovadores, criativos e dinâmicos;
- De uma atitude crítica, interventiva, positiva e autêntica, face às novas dinâmicas sociais;
- De uma perspetiva comunitária, participativa e altruísta da vida.

Partindo destes pressupostos, o Centro de Estudos de Fátima, propõe-se no próximo triénio capacitar crianças e adolescentes dos meios necessários para se sentirem felizes a viver, a lidar e a reabilitar a sua *casa comum*, real e virtual.



Projeto Educativo

Princípios orientadores

Este Projeto Educativo apresenta à comunidade as linhas orientadoras da escola para os próximos três anos. A sua construção implicou um processo de reflexão e diagnóstico sobre as práticas exercidas, tendo como meta uma formação de qualidade adaptável às mudanças que se preveem.

O Centro de Estudos de Fátima oferece um projeto de formação integral, alicerçado nos mais elevados valores humanistas cristãos. A sua atividade pedagógica visa orientar o aluno para a sua realização pessoal, através do pleno desenvolvimento da sua identidade, levando-o a uma reflexão consciente sobre valores espirituais, estéticos, éticos e cívicos.

1. Metas pedagógicas

A – Qualitativas

- a) Promover a apropriação de competências práticas de diversas ordens: financeira, técnica, doméstica, etc.
- b) Transferir / mobilizar os conhecimentos da língua inglesa e das novas tecnologias para diferentes aplicações teóricas e práticas
- c) Reforçar atividades de formação no domínio científico e no âmbito da gestão escolar
- d) Dinamizar o trabalho colaborativo nos domínios científico, pedagógico e didático
- e) Continuar a aperfeiçoar os mecanismos de comunicação interna e de divulgação externa
- f) Manter a monitorização sistemática de toda a atividade escolar através de indicadores de medida
- g) Requalificar o Projeto Eco Escola, intensificando e adaptando as atividades realizadas a novas realidades.

B - Quantitativas

- a) Melhorar a taxa de sucesso em:
 - a. 5% no 6º, 8º e 9º ano
 - b. 3% no 5º e no 7º ano
 - c. 2% no ensino secundário
 - d. 2% no 10º e 12º ano do ensino profissional.



- b) Melhorar a taxa de aprovação em 5% no 12º ano.
- c) Melhorar a taxa de retenção no 11º ano, superando a média de retenção nacional.
- d) Melhorar a posição do CEF no *ranking* nacional, colocando:
 - a. O 9º ano nas primeiras 350 escolas (1º terço)
 - b. O 11º e 12º ano sempre nas primeiras 150 escolas (1º quadril)
- e) Melhorar a Classificação Interna Final (CIF) de todas as disciplinas / anos letivos, de acordo com as tabelas seguintes:

Tabela 1 – Departamento de Ciências Sociais e Humanas (2º e 3º ciclo)

ENSINO BÁSICO	ANO	METAS PARA O TRIÉNIO 2020-2023
HGP	5º	3,8
	6º	3,8
EMRC	Do 5º ao 9º	Manter ou aumentar os resultados
HISTÓRIA	7º	3,6
	8º	3,6
	9º	3,8
GEOGRAFIA	7º	3,7
	8º	3,7
	9º	3,7

Tabela 2 – Departamento de Ciências sociais e Humanas (secundário)

ENSINO SECUNDÁRIO	ANO	METAS PARA O TRIÉNIO 2020-2023
GEOGRAFIA A	10º	13.5
	11º	14
HISTÓRIA A	10º	12.5
	11º	12
	12º	12.5
FILOSOFIA	10º	13
	11º	14
ECONOMIA A	10º	13
	11º	13
SOCIOLOGIA	12º	> = 14.4
C. POLÍTICA	12º	> = 14.9
EMRC	Do 10º ao 12º	Manter os resultados

**Tabela 3 – Departamento de Ciências**

DISCIPLINAS	ANO	METAS PARA O TRIÉNIO 2020-2023
CIÊNCIAS	5º	4,0
	6º	3,8
	7º	3,6
	8º e 9º	3,7
BIOLOGIA E GEOLOGIA	10º	13,5
	11º	13,7
BIOLOGIA	12º	15,8
FÍSICO-QUÍMICA	Do 7º ao 9º	3,7
FÍSICO-QUÍMICA A	10º e 11º	13,7
FÍSICA	12º	16,3
QUÍMICA	12º	16,9
TIC	5º	3,7
	6º	3,6
	7º e 8º	3,8
ET/ROBOTICA	7º	3,9
	8º	4,0
API	12º	16,9
MATEMÁTICA	5º e 6º	$\geq 3,5$
	7º	$\geq 3,4$
	8º e 9º	$\geq 3,3$
MATEMÁTICA A	10º	≥ 13
	12º	≥ 14
MACS	10º	≥ 13
	11º	$\geq 12,5$

Tabela 4 – Departamento de Expressões

DISCIPLINA	ANO	METAS PARA TRIÉNIO 2020-2023
EDUCAÇÃO FÍSICA	5º e 6º	4,15
	7º, 8º e 9º	4,25
	10º, 11º 12º	16,5
EDUCAÇÃO MUSICAL	5º	4,15
	6º	4,10
EDUCAÇÃO VISUAL	Do 5º ao 9º	4,0
GEOMETRIA DESCRITIVA	10º	14,8
	11º	15,8

**Tabela 5 – Departamento de Línguas (2º e 3º ciclo)**

ENSINO BÁSICO	ANO	METAS PARA TRIÉNIO 2020-2023
PORTUGUÊS	5.º	3,57
	6.º	3,63
	7.º	3,51
	8.º	3,37
	9.º	3,57
INGLÊS	5.º	3,57
	6.º	3,61
	7.º	3,48
	8.º	3,56
	9.º	3,62
FRANCÊS	7.º	3,70
	8.º	3,79
	9.º	4,11

Tabela 6 – Departamento de Línguas (ensino secundário)

ENSINO SECUNDÁRIO	ANO	METAS PARA TRIÉNIO 2020-2023
PORTUGUÊS	10.º	13,10
	11.º	13,35
	12.º	13,60
INGLÊS	10.º	14,59
	11.º	14,65
FRANCÊS	10.º	15,30
	11.º	16,04

Caracterização do meio

1. Contexto espacial

a. Localização geográfica

O Centro de Estudos de Fátima situa-se na Moita Redonda – Cova da Iria, freguesia de Fátima, concelho de Ourém, distrito de Santarém. Eclesiasticamente integra-se na diocese de Leiria-Fátima. Distanto 63 km de Santarém e 23 km de Leiria, apresenta uma forte ligação sociocultural com esta última cidade.

Está integrado na freguesia de Fátima, que confina com as freguesias de Santa Catarina da Serra (concelho de Leiria) e da Atouguia, a norte; com Ourém a sul e nascente; com as freguesias de Minde e São Mamede, a poente, os seguintes lugares: Aljustrel; Alveijar; Amoreira; Boleiros; Casa Velha; Casal de Santa Iria; Casal Farto; Casalinho; Chã; Cova da Iria; Eira da Pedra; Fátima; Gaiola; Giesteira; Lameira; Lomba; Lomba d' Égua; Maxieira; Moimento; Moitas; Moita Redonda; Montelo; Ortiga; Pederneira; Pedreira, Poço do Soudo; Ramila; Vale de Cavalos; Vale Porto e Valinho de Fátima.

Figura 1 – Localização geográfica de Fátima





O maciço calcário estremenho situa-se na região centro de Portugal. Constituem-no um vasto espaço de planaltos, vales e cabeços, formando um ângulo cujo vértice aponta a Alcanena; um dos lados flete para nordeste, em direção a Ourém, assumindo a forma de Serra de Aire e o outro, prolongando-se para oeste, em direção a Rio Maior, como Serra dos Candeeiros. A cidade de Fátima está situada no planalto de S. Mamede, na chamada plataforma de Fátima, de relevo acidentado e cheio de afloramentos calcários.

Predominam sobretudo as dolinas de pequenas dimensões, a que os naturais dão o nome de «covas», associado por vezes a qualquer referência local, numa tentativa de as individualizar pela sua configuração, ou até por uma lenda. São vulgares topónimos como Cova Larga, Cova do Pereiro, Cova das Tormentas, Cova da Iria, entre outros. Um exemplo do que pode ser apontado como dolina é o local onde se encontra o Santuário de Fátima, cuja forma abatida se deve à dissolução dos calcários pela acumulação da água das chuvas ligeiramente acidificada.

b. Hidrografia

Embora esteja situada no maciço calcário estremenho, numa faixa de transição climática, com nítidas afinidades mediterrâneas e a conseqüente secura do ambiente, Fátima representa um centro de pluviosidade máxima na região, não deixando, portanto, de haver influências nítidas do Atlântico. Isto surpreende à primeira vista, mas trata-se de uma área com 340 metros de altitude, com formações calcárias de grande espessura que, funcionando como uma gigantesca esponja, absorvem toda a água das chuvas, ressaltando, no entanto, o mínimo que nas zonas marginais se drena por escorrência superficial. Há assim, o paradoxo de uma região de pluviosidade máxima no maciço ser das mais áridas pela falta de drenagem subaérea, mas, conseqüentemente, muito rica em aquíferos. Daqui resulta a preocupação dos habitantes da freguesia em captarem toda a água pluvial possível, construindo, para isso, cisternas, poços de água remanescente e aproveitando barreiros e lagoas e até a própria água que corre pelos caminhos, depois de lavados pelas primeiras enxurradas.

c. Clima

A configuração emprestada pela Serra de Aire (677m) condiciona enormemente o clima. Sendo os ventos predominantes de NO, as massas de ar oceânicas deparam com esta barreira, sobem e arrefecem dando origem à formação de precipitação em quantidades significativas.

A precipitação atinge os 1400mm de média anual, concentrada no inverno e primavera, tendo o verão valores próximos do zero. A abundante chuva de inverno alimenta as nascentes do rio Lis a oeste, do Almonda a norte, e Alviela a sul do maciço, respetivamente. Alimenta ainda a nas-



cente do Lena a oeste. Não obstante toda esta riqueza de precipitação, os verões são extremamente áridos, mercê da contingência dos solos calcários serem em extremo permeáveis.

Entre a rocha calcária aparece a argila vermelha — a terra rossa — depósitos insolúveis resultantes da meteorização química do calcário impuro. Acontece por vezes que, por desequilíbrio tectónico, ou por efeitos do estigma cársico, esta terra afunda-se e o vão, deixado livre, manifesta-se como algar — depressão e abismo escuro, vertical, atingindo muitas vezes as dezenas de metros de profundidade. Muitos deles desembocam em grutas enormes, sempre com florestas de estalagmites e estalactites, formadas pela precipitação do carbonato de cálcio. Algumas delas são exploradas turisticamente, como acontece na Pedra do Altar (Grutas de Santo António), Alvados, Mira de Aire e S. Mamede (Grutas da Moeda).

2. Contextualização histórica de Fátima

A povoação de Fátima data de tempos muito remotos. No entanto, não existe qualquer documento que prove com exatidão a data da sua fundação. A lenda indica-nos como madrinha a moura Fátima, filha de Maomé (Vali de Alcácer), que terá vivido neste local, feita prisioneira pelo bravo Gonçalo Hermingues numa das muitas incursões vitoriosas a Alcácer do Sal. Cativado pela sua beleza, terá recusado todas as recompensas que D. Afonso I quis conceder-lhe, não desejando outra coisa senão a mão da bela muçulmana que, pelo seu casamento, acabaria por converter-se ao cristianismo. Aliás, aqui e nas circunvizinhanças, são numerosos os vestígios de nomes árabes, tais como: Aljustrel, Alveijar, Alburitel, Abdegas, Zambujal, Azoia, Alvega, entre outros. A freguesia de Fátima foi desmembrada da Colegiada de Ourém em 1568. Tem por orago Nossa Senhora dos Prazeres.

A povoação da Cova da Iria nasceu num descampado onde, em 1917, se deram as aparições de Nossa Senhora. Três crianças naturais de Aljustrel (pequeno lugar da freguesia) apascen-tavam um rebanho numa propriedade chamada Cova da Iria. Chamavam-se Lúcia de Jesus, Francisco e Jacinta Marto, de 10, 9 e 7 anos, respetivamente. Sobre uma azinheira avistaram uma luz envolvendo uma Senhora que lhes falou, pedindo-lhes para rezarem e convidando-os a voltarem nos meses seguintes. Assim fizeram nos dias 13, de junho a outubro, data da última visão, à qual assistiram cerca de 7 mil pessoas. Em agosto, a aparição teve lugar no sítio dos Valinhos, próximo de Aljustrel.

Para assinalar o local das aparições, construiu-se um arco de madeira com uma cruz. Em 6 de agosto de 1918, com as esmolas dos fiéis, iniciou-se a construção de uma pequena capela, em homenagem a Nossa Senhora, feita de pedra e cal e coberta de telha, com 3,30m de comprimento, 2,80m de largura e 2,85m de altura. Foi a primeira construção do atual recinto de oração. O



santuário possui hoje não só um vasto conjunto de edifícios como também um amplo recinto ao ar livre com a área de 86.400m² que comporta cerca de 300 mil pessoas.

Segundo as fontes disponíveis, a população da freguesia de Fátima seria, em 1917, aproximadamente de 2.536 pessoas que habitavam 557 fogos. Não sabemos a data precisa em que a primeira família se fixou na Cova da Iria porque não há fontes escritas fidedignas. Em 1922, surge-nos a primeira família residente, constituída por 7 pessoas. Segundo o «Rol dos Confessados», veio do lugar da Lomba, e o seu chefe era José Pereira. O primeiro registo de nascimento diz que «às 22 horas do dia 4 de fevereiro, no ano de 1924, nasceu um indivíduo de sexo masculino, numa casa do lugar da Cova da Iria, a quem se pôs o nome completo de José Oliveira Nora».

O lugar foi-se desenvolvendo devido ao contínuo afluxo de pessoas, cujas funções se foram multiplicando, embora continuem em lugar de destaque as que se ligam ao fenómeno religioso. Em 1926 havia 3 fogos e 15 habitantes e em 1928 existiam 7 fogos e 32 habitantes. Nos anos seguintes, houve um ritmo crescente, com fluxo contínuo, quer no que concerne à freguesia, quer em relação à povoação.

Entretanto, mercê dos apelos dos responsáveis da autoridade eclesiástica e de jornalistas (que apontam como exemplo a seguir o santuário francês de Lourdes), o governo decide intervir na defesa, proteção e engrandecimento do local das aparições. Com esse fim, foi nomeada, por portaria de 28 de março de 1928, uma comissão de técnicos para o estudo do futuro plano de urbanização, os quais foram precedidos de um plano de arborização da autoria do eng. José Pacheco Torres, que foi tornado público em 1943. Aplicável a uma área de 130ha, proporcionava à zona envolvente da população um ambiente mais rico, ameno e agradável.

A povoação de Cova da Iria cresceu muito rapidamente e em breve aglutinou pequenos lugares num raio de 2 quilómetros. A partir de 1931, diversas ordens e congregações religiosas começaram a estabelecer-se no lugar, para o que construíram seminários, colégios e casas de formação dos seus membros, em tal número que, em 1985, existiam 38 casas femininas e 14 masculinas; atualmente há 17 institutos masculinos e 60 femininos.

Com a fixação destas congregações aumenta a população flutuante, devido ao recrutamento de estudantes e candidatos às ordens religiosas, sobretudo do norte do país. Este movimento dá origem ao aparecimento de numerosos serviços de ordem económica e social e ao estabelecimento de numerosas casas comerciais, com predominância para os artigos religiosos, dada a presença de peregrinos.

O aumento dos efetivos populacionais da freguesia, entre 1911 e 1986, foi bastante mais intenso que o verificado ao nível do concelho durante o mesmo período. Nesse período, a população residente na freguesia aumentou cerca de 380%, enquanto a população do concelho não ultrapassou os 105%. Em termos gerais, a freguesia de Fátima apresenta uma dinâmica demográfica superior à do resto do concelho em que está inserida. Aliás, segundo dados relativos a 2010,



há um aumento significativo da população da freguesia. A nível do distrito, é a primeira freguesia em termos de crescimento populacional, tendo presentemente 10 300 habitantes.

A Cova da Iria constitui atualmente o motor de desenvolvimento demográfico da freguesia a qual constitui, por sua vez, um dos motores de desenvolvimento demográfico do concelho e da região do Médio Tejo.

Fátima, além da população fixa, apresenta uma grande percentagem de população flutuante. No movimento de peregrinos a Fátima poderão distinguir-se dois períodos nítidos; o de inverno, que vai de novembro a abril, com um número bastante mais baixo de peregrinos, e o de verão, desde maio até outubro, com uma afluência muito consistente, embora variável, de peregrinos, verificando-se as maiores concentrações em maio, agosto e outubro. A cidade está intrinsecamente ligada ao turismo religioso, sendo o maior centro hoteleiro, de comércio e de serviços da região de turismo de Leiria-Fátima.

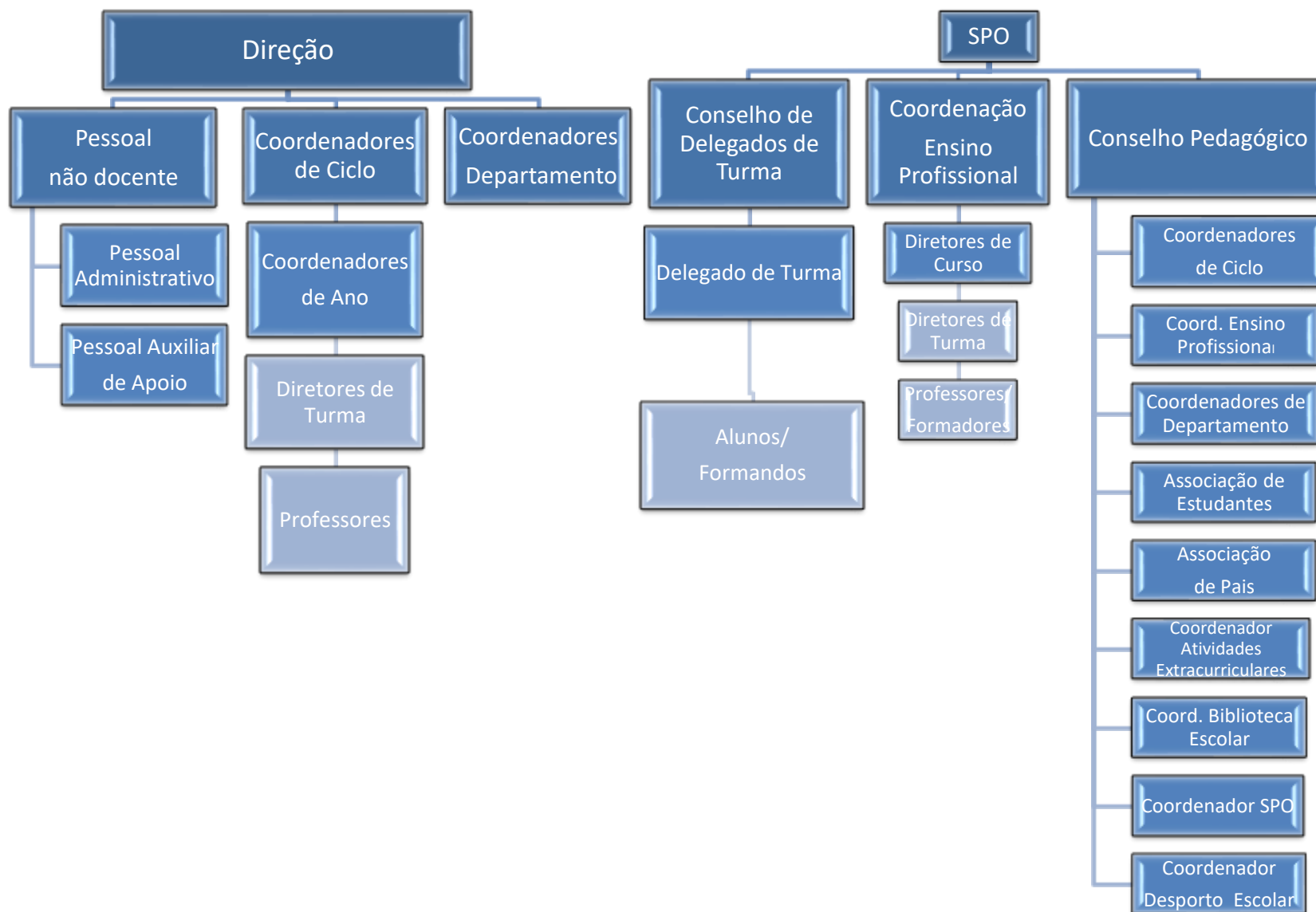
Ao nível da oferta educativa no 2.º e 3.º ciclo e ensino secundário, existem três estabelecimentos de ensino, todos orientados por instituições da Igreja: Centro de Estudos de Fátima (5.º ao 12.º ano e ensino profissional), Colégio São Miguel (5.º ao 12.º ano e ensino profissional) e Colégio do Sagrado Coração de Maria (5.º ao 9.º ano).

Situação jurídica da escola

O Centro de Estudos de Fátima é uma associação de institutos religiosos, constituída por tempo indeterminado, sem fins lucrativos, que tem a sua sede em Fátima. É um estabelecimento do ensino particular e cooperativo, que em 1975 obteve o alvará número 2179 do Ministério da Educação.



Figura 2 – Organigrama





Relação escola/meio

O Centro de Estudos de Fátima, enquanto parceiro comunitário de formação e cultura está sempre disponível para uma colaboração de qualidade com outras instituições e comprometido com uma participação valorizadora da ação educativa.

A colaboração da escola com o meio local, a família, a autarquia, as empresas e a comunidade em geral, é de grande importância como elemento dinamizador de enriquecimento cultural. A articulação das atividades com a cultura da região em que a escola está integrada ajuda a favorecer a socialização do aluno, a desenvolver a sua identidade cultural e o seu sentido de cidadania. Assim, a interação escola/meio tende, pelo debate e partilha de saberes e vivências, a potenciar uma formação de qualidade. A escola projeta ações de interação com o meio, criando assim uma célula viva, onde alunos, professores e restantes elementos da comunidade educativa possam desenvolver projetos que lhes permitam ter um contacto enriquecedor com o meio e realizar o seu potencial.

Pretende-se construir uma comunidade que ofereça um enquadramento positivo e personalizado, onde o aluno se veja reconhecido; um ambiente onde se possa relacionar e expressar com toda a liberdade e, ao mesmo tempo, com toda a responsabilidade. Deseja-se contribuir para a criação de um espaço onde os pais/encarregados de educação tenham um papel privilegiado, dialogando e participando ativamente na educação dos seus filhos/educandos, visto ser a família a primeira responsável e a primeira educadora dos seus filhos. Qualquer proposta pedagógica centrada na pessoa humana tem de partir do diálogo com os pais e contar com a sua ativa cooperação durante todo o processo escolar.

Este envolvimento é conseguido, entre outros, através de:

- Identificação das instituições comunitárias capazes de colaborar com a escola e os professores.
- Promoção de atividades conducentes a um maior conhecimento do meio envolvente.
- Divulgação sistemática e organizada, junto do meio empresarial, da oferta de formação da escola.
- Contratos de formação entre a escola e a autarquia/empresas que possam garantir os estágios dos alunos dos cursos tecnológicos/profissionalizantes.
- Protocolos de colaboração com a autarquia/instituições que estabeleçam programas de apoio/envolvimento comunitário para os alunos da escola.
- Estabelecimento e a participação em atividades conjuntas de melhoria, com outras escolas, instituições, empresas e outras parcerias com a comunidade envolvente.



- Criação de programas de ocupação de tempos livres.
- A exploração de um currículo aberto ao desenvolvimento de projetos de forte inserção local.
- Visitas de estudo.
- Intercâmbios culturais e desportivos.

Caracterização da escola

1. Enquadramento histórico

O Centro de Estudos de Fátima (CEF) foi criado em 1969 sendo fundadores o instituto missionário da Consolata, a congregação dos padres Monfortinos, a congregação do Verbo Divino, a congregação dos clérigos Marianos da Imaculada Conceição e a Ordem dos Dominicanos que, entretanto, abandonaram este projeto. O CEF visava nessa altura educar os alunos internos destes seminários.

No plano curricular, o CEF foi-se adaptando aos planos e programas oficiais, tendo sempre como filosofia a melhoria do seu ensino e a adaptação à realidade local, de forma a permitir aos alunos seminaristas a realização de exames nas escolas oficiais, nas melhores condições.

Até ao ano letivo de 1993/1994, o CEF funcionou como uma instituição única, mas separada no espaço físico, pois eram lecionados em edifícios distintos o ensino básico e o ensino secundário.

2. Recursos materiais

O complexo escolar do CEF é composto por três edifícios distintos:

- Edifício administrativo e serviços de apoio: secretaria, administração, contabilidade, receção, gabinete de psicologia, gabinete de educação especial, gabinete da assistente social, sala de reuniões, sala de informática, sala museu, sala de exposições, sala de dança/ginásio, pavilhão multiusos, piscina, vestiários, balneários, bar dos alunos, cozinha e refeitório, sala de artes, carpintaria.
- Edifício central: salas de aula, biblioteca, centro de recursos educativos, sala de atendimento aos encarregados de educação, sala de diretores de turma, de coordenadores de ano e de ciclo, gabinete do chefe do pessoal e transportes, laboratórios, salas de apoio,

oficinas, salas de trabalho, salas de atividades e enriquecimento curricular, sala de trabalho de professores, sala e bar dos professores, salas de informática, salas de educação visual e tecnológica, oficinas de artes, sala para funcionários, sala de estudo de alunos, papelaria/reprografia e ludoteca.

- Bloco do Politécnico: auditório e Externato de São Domingos

Para além dos recursos materiais indicados, o CEF dispõe também de um posto de transformação, casa do segurança, campos de jogos, zona de saltos e estacionamento.

Relativamente ao material de apoio, o CEF dispõe de material audiovisual variado: televisões e vídeos, câmaras de vídeo, máquinas fotográficas, projetores de vídeo, gravadores de som e computadores, quadros interativos, que se encontram ao serviço da prática docente e à produção de informação da escola.

3. Recursos humanos

a. Pessoal docente

Ao serviço do CEF encontram-se 51 professores (incluí 5 do Externato), todos profissionalizados. A maioria dos professores é do sexo feminino, tendência que atualmente se verifica na maioria das escolas e profissões. O quadro docente do CEF caracteriza-se ainda por ser constituído por professores já com alguns anos de serviço, o que lhe confere estabilidade e segurança. O número de alunos por professor é de 13,2.

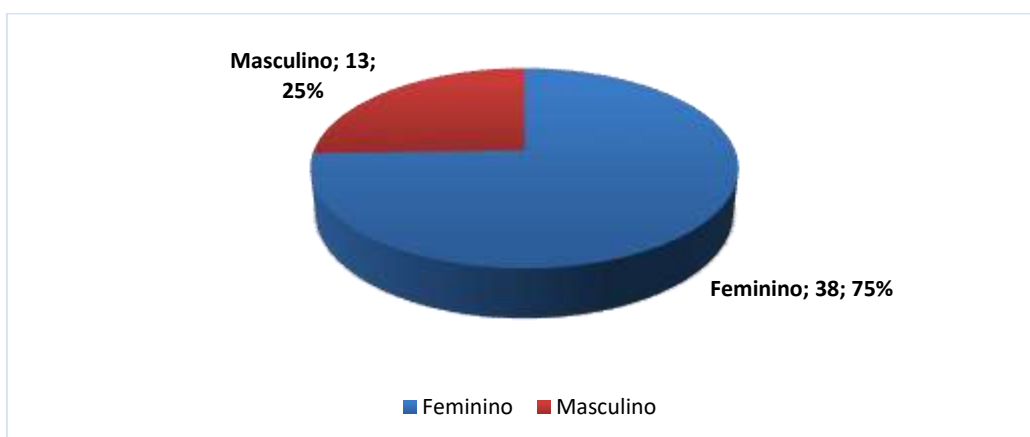


Figura 3 – Distribuição do corpo docente por género



b. Pessoal não docente

No ano letivo 2020/2021, o CEF tem ao seu dispor 32 funcionários não docentes, distribuídos genericamente pelas seguintes categorias:

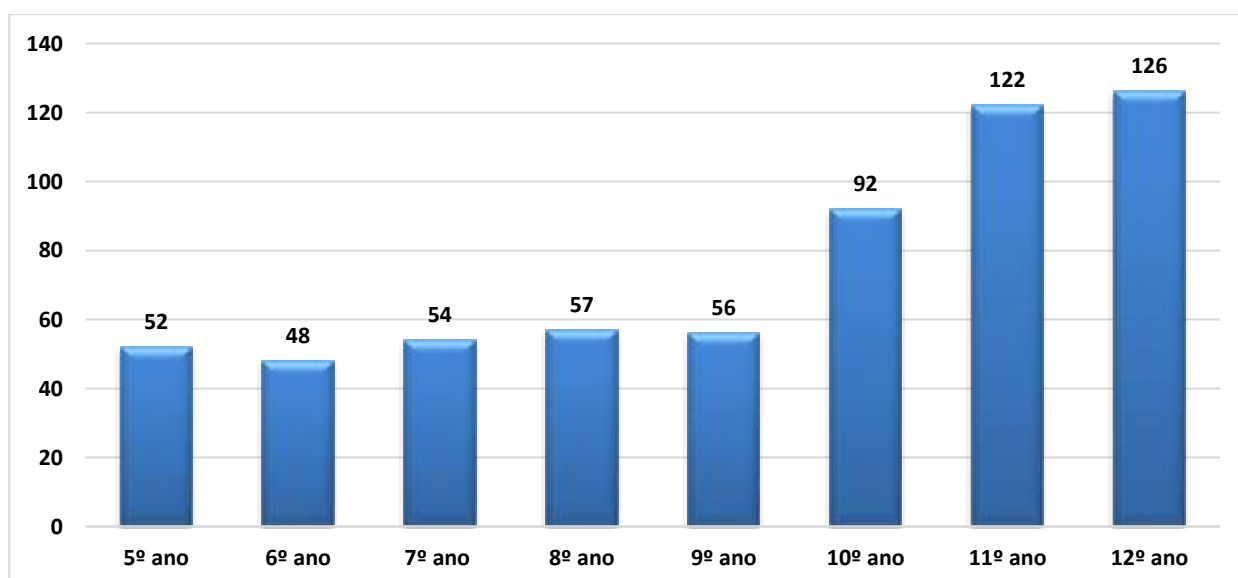
- Pessoal administrativo (secretaria e coordenação de transportes);
- Auxiliares de ação educativa, vigilantes;
- Bar, limpeza e manutenção geral;
- Papelaria e reprografia;
- Serviço de psicologia e orientação.

A alimentação do CEF é assegurada pela empresa *Uniself*.

c. Caracterização dos alunos

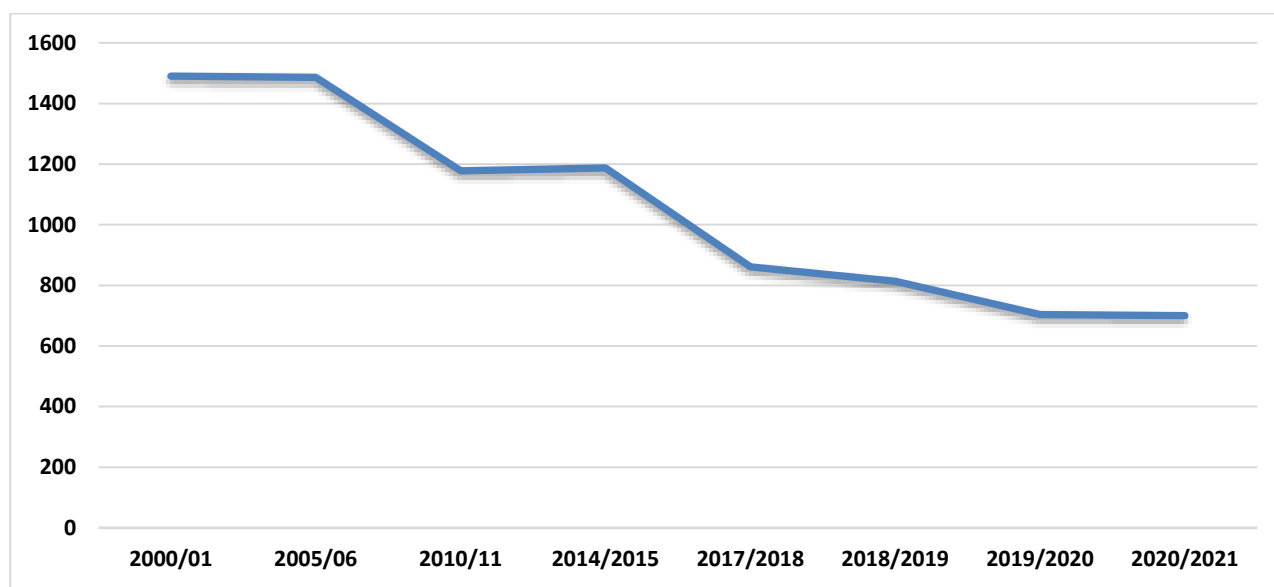
No ano letivo de 2020/21 estão matriculados no CEF 607 alunos, distribuídos por 26 turmas, sendo 20 do ensino regular e 6 do ensino profissional. Os alunos são provenientes dos concelhos de Ourém e limítrofes. As turmas têm um número médio de 23,3 alunos.

Figura 4 – Distribuição dos alunos por ano do Ensino Regular



Nos últimos anos existe um decréscimo de alunos, professores e funcionários, devido às conhecidas restrições impostas pelo Ministério da Educação quanto ao financiamento e número de turmas atribuídos às escolas com contrato de associação.

Figura 5 – Evolução do número de alunos



d. Serviços

Dos serviços que o CEF oferece, podemos salientar:

- Atividades de enriquecimento curricular: artes plásticas, dança, música e desporto escolar.
- Clubes: Português, Francês, Inglês, História, Ciências, Matemática, Xadrez, Solidariedade, Agir Europa, Fotografia, Roboteam, Ecoclube.
- Serviço de apoio socioeconómico (SASE).
- Serviços de psicologia e orientação (SPO).
- Educação especial.

e. Instalações específicas

Como escola sempre em “construção”, o CEF vai criando espaços onde os alunos possam praticar os saberes adquiridos. Atualmente, as instalações são as seguintes:

- Gabinetes de trabalho para professores;
- Salas de estudo para alunos;
- Sala da associação de estudantes;
- Dois laboratórios de física e de química;



- Um laboratório de ciências;
- Instalações para a prática de educação física;
- Quatro salas de oficinas de artes;
- Quatro salas de informática;
- Biblioteca/centro de recursos educativos;
- Três salas de música;
- Auditório com estúdio multimédia;
- Sala de rádio.
- Sala de redação do jornal escolar (InforCEF);
- Refeitório e bar;
- Sala de produção multimédia.

Oferta educativa

A ideia de ensino/aprendizagem que valoriza a realidade da escola e o meio envolvente, como ponto de partida para as aprendizagens, pressupõe uma conceção de escola aberta à comunidade, concebida como mediadora entre o sistema de ensino e a sociedade, assumindo uma atitude dialogante e interventiva. Esta atitude reflete-se na oferta educativa. Assim, para além de continuar a oferecer cursos de prosseguimento de estudos e cursos profissionais, o CEF procura ofertas inovadoras, de forma a responder às necessidades do mercado de trabalho do meio onde se encontra inserido, criando condições que permitam aos alunos uma oportunidade de acesso mais rápido ao mercado de trabalho.

Figura 6 - Cursos, áreas e níveis de ensino

Ensino Regular	2.º e 3.º Ciclos do Ensino Básico	
Ensino Secundário	Cursos	Ciências e Tecnologias Línguas e Humanidades Socioeconómicas
Ensino Profissional	Cursos	Técnico de Multimédia Técnico de Comércio Técnico de Comunicação e Serviço Digital Técnico de apoio Psicossocial Técnico de Eletrónica, Automação e Computadores



UM NOVO TRIÉNIO:

“Sou um cidadão do mundo...”

No projeto do último triénio o tema inspirado na máxima socrática “sou um cidadão do mundo” dirigia-se fundamentalmente para a preparação de crianças e jovens para viver num mundo global e tecnológico e por isso o foco das aprendizagens centrou-se no domínio do inglês e uso das tecnologias.

No triénio que se aproxima, o foco continuará a ser preparar-se para o mundo, não apenas num sentido de habitante e cidadão / participante global, mas no sentido de reabilitação / recapitação/ de si mesmo, enquanto cidadão, e do mundo, enquanto *casa comum*.

A educação é uma realidade cada vez mais complexa, com múltiplas implicações ao nível pessoal, social e global; a participação, solidariedade e responsabilidade, a autonomia, o espírito crítico, são competências indispensáveis, mas a par dessas, o enfoque estará, no próximo triénio, no saber fazer, na resolução de problemas práticos, diários, domésticos, essenciais à gestão da vida.

Assim, no triénio 2020/2023, o CEF continua a ter como pano de fundo o conhecimento, as capacidades e as atitudes, orientadas para um saber ser, mas agora também para um saber fazer que se prolonga do espaço público ao privado e vice-versa.

O tema do próximo triénio consolidar-se-á por fases: no primeiro ano de aplicação do projeto, dirige-se exclusivamente ao 9º ano de escolaridade e nos segundo e terceiro ano alargar-se-á a todos os outros ciclos de ensino. Pretende-se, já no ano de 2020-2021, para o 9º ano, o desenvolvimento de competências financeiras, técnicas, domésticas, de avaliação do risco, tomada de decisão e outras.



ÁREAS DE INTERVENÇÃO

1. PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM

a. *Língua portuguesa, língua inglesa e novas tecnologias*

Pontos fortes

1. Qualidade e experiência profissional do corpo docente.
2. Disponibilidade do corpo docente para desenvolver atividades de enriquecimento curricular.
3. Clubes de português, inglês e robótica para o ensino básico e secundário.
4. Projetos e concursos de escola, nacionais e internacionais.
5. Integração de alunos que têm português como língua não materna.
6. Comunicação multilingue com o exterior.
7. Alteração da estrutura curricular do ensino básico e 12º ano.
8. Equipa pedagógica da biblioteca escolar.

Áreas de melhoria

1. Transversalidade do ensino da língua portuguesa e inglesa.
2. Competências ao nível da interpretação, análise textual e expressão escrita e oral.
3. Capacidade de interagir com eficácia em língua inglesa.
4. Estratégias criativas que intensifiquem hábitos de leitura e escrita de forma autónoma.
5. Metodologias no processo de ensino – aprendizagem.
6. Integração das novas tecnologias como ferramenta de trabalho pedagógico e colaborativo.
7. Resultados escolares.
8. Monitorização e avaliação dos projetos implementados.

Objetivos

1. Promover o sucesso escolar, envolvendo toda a comunidade educativa.
2. Implementar metodologias de trabalho que promovam a autonomia e o espírito crítico.
3. Usar a língua portuguesa e inglesa para comunicar de forma adequada.
4. Dominar as linguagens das diferentes áreas do saber.



5. Fomentar a criatividade e a inovação recorrendo às novas tecnologias.
6. Adequar as competências dos alunos às necessidades de integração na vida ativa.
7. Aferir e redefinir procedimentos e estratégias de atuação.
8. Continuar a monitorizar e a avaliar os projetos implementados.
9. Responder às necessidades da comunidade.

Operacionalização

1. Implementar atividades direcionadas para a leitura e a escrita.
2. Implementar projetos por ano/turma que promovam o desenvolvimento de competências linguísticas.
3. Planificar regularmente momentos de expressão oral, leitura, produção e correção de enunciados escritos, nas aulas de todas as disciplinas.
4. Pesquisar, organizar e tratar informação de forma a transformá-la em conhecimento mobilizável.
5. Otimizar instrumentos de registo de observação e de avaliação.
6. Dinamizar atividades diversificadas de intercâmbio com escolas estrangeiras.

b. Prática letiva

Pontos fortes

1. Estabilidade do corpo docente.
2. Disponibilidade de recursos materiais.
3. Adequação das estratégias às características das turmas.
4. Partilha de recursos.
5. Resultados escolares.
6. Monitorização dos resultados da avaliação interna e externa.
7. Identificação de áreas disciplinares a melhorar.
8. Implementação do projeto de Educação para a Sexualidade.

Áreas de melhoria

1. Trabalho de equipa do corpo docente e articulação entre grupos disciplinares.
2. Diversificação de estratégias pedagógicas / didáticas.
3. Apropriação integral dos diversos documentos reguladores da escola - PEE, PCE, RI, PAE e PCT.

Objetivos

1. Incentivar o trabalho colaborativo entre docentes.



2. Incrementar o interesse dos alunos pelas aprendizagens.
3. Aprofundar o conhecimento dos documentos reguladores da escola.
4. Melhorar os resultados escolares tendo em vista as metas definidas.
5. Desenvolver mecanismos para refletir sobre as próprias práticas letivas.

Operacionalização

1. Criar um arquivo digital de material didático e instrumentos de avaliação.
2. Implementar métodos e estratégias inovadoras.
3. Criar mecanismos de reflexão sobre os documentos reguladores da escola.
4. Elaborar um cronograma de atividades e momentos de avaliação relativo ao ano / turma.
5. Avaliar o processo de ensino-aprendizagem através da avaliação de reação.
6. Aplicar processos de auto reflexão e autocritica sobre a prática letiva.

c. Apoios educativos

Pontos fortes

1. Horas de superveniência para apoios pedagógicos.
2. Sala de estudo para o ensino básico.
3. Flexibilidade e disponibilidade do corpo docente.
4. Apoio do SPO aos alunos com dificuldades de aprendizagem, ao nível dos métodos de estudo, integração, gestão comportamental e emocional.
5. Programa de tutoria no ensino básico.
6. Apoios de nível no ensino secundário.
7. Monitorização dos apoios.

Áreas de melhoria

1. Melhor adequação dos horários dos alunos/professores.
2. Melhorar a regularidade da assiduidade aos apoios orientados para o sucesso no ensino secundário.
3. Promover um maior envolvimento dos encarregados de educação na frequência dos apoios.
4. Calendarização das horas de superveniência.
5. Aperfeiçoar a monitorização dos apoios.
6. Adequar o apoio às necessidades dos alunos.
7. Uniformização dos instrumentos de registo.



Objetivos

1. Garantir que os apoios correspondam às necessidades efetivas dos alunos.
2. Sensibilizar os alunos e os encarregados de educação para a importância das aulas de apoio.
3. Definir diferentes níveis de apoio.
4. Promover o sucesso dos alunos através do trabalho de pares.
5. Otimizar a calendarização das horas de apoio.

Operacionalização

1. Garantir a articulação entre os horários das turmas e as horas destinadas aos apoios educativos.
2. Articular, em grupo disciplinar/conselho de turma/conselho de ano, a calendarização dos momentos de avaliação com as horas de apoio.
3. Criar grupos de nível para apoio pedagógico.
4. Ajustar a implementação do programa de tutoria.
5. Criar uma bolsa de voluntariado de alunos de excelência.
6. Envolver o encarregado de educação no controlo da assiduidade, interesse e desempenho do seu educando.
7. Criar um instrumento de registo único para avaliação dos apoios.

d. Relações interpessoais

Pontos fortes

1. Convívio salutar entre a comunidade educativa.
2. Disponibilidade e cuidado no acompanhamento dos alunos e das famílias.
3. Atividades de enriquecimento curricular promotoras de um bom ambiente entre toda a comunidade escolar.
4. Bom acolhimento e integração dos alunos.

Áreas de melhoria

1. Sentimento de identidade e pertença à escola.
2. Resistência de alguns alunos em reconhecer a autoridade dos auxiliares de ação educativa.
3. A comunicação direta e virtual nas relações interpessoais.



4. Apropriação clara das funções inerentes ao desempenho de diferentes papéis institucionais.
5. A perceção da comunidade escolar relativamente ao ensino profissional.

Objetivos

1. Promover a unidade e coesão interna face ao meio envolvente.
2. Otimizar o trabalho colaborativo.
3. Integrar e acompanhar os novos alunos no início do ano escolar.
4. Promover o reforço positivo nas relações interpessoais.
5. Minimizar comportamentos de *bullying* no meio escolar.
6. Reforçar a necessidade de cumprimento de direitos e deveres dos diferentes intervenientes no processo educativo.
7. Dinamizar atividades que envolvam toda a comunidade educativa.
8. Melhorar a perceção da comunidade escolar sobre o ensino profissional.

Operacionalização

1. Criar objetos de *branding* publicitário.
2. Aumentar o número de atividades de grande impacto no meio envolvente.
3. Apadrinhamento dos novos alunos.
4. Sessões de trabalho para divulgação / discussão dos documentos orientadores da escola.
5. Realizar atividades conducentes à interiorização dos direitos e deveres consignados no estatuto do aluno.
6. Reforçar os encontros de antigos alunos para troca de experiências profissionais.
7. Potenciar o envolvimento dos alunos do ensino profissional nas atividades da escola.

e. Pais / Encarregados de educação

Pontos fortes

1. Participação ativa nas atividades de maior relevância da escola.
2. Envolvimento no processo educativo dos educandos quando solicitados.
3. Reconhecimento do trabalho desenvolvido pela escola.
4. Conhecimento do RI e PEE pelos encarregados de educação.

Áreas de melhoria

1. Hora de atendimento dos encarregados de educação.
2. Formação de pais e encarregados de educação.



3. Melhorar a divulgação da informação aos encarregados de educação.
4. Representação formal de pais/encarregados de educação.
5. Existência de momentos de convívio com os pais / encarregados de educação.
6. Formação dos pais / encarregados de educação no âmbito do uso das novas tecnologias.
7. Monitorização de satisfação dos pais / encarregados de educação.

Objetivos

1. Promover o envolvimento dos pais/ encarregados de educação na dinâmica escolar.
2. Desenvolver o sentido de pertença à comunidade escolar.
3. Melhorar os canais de comunicação com os pais.
4. Mobilizar as competências dos encarregados de educação em benefício da comunidade escolar.
5. Avaliar o grau de satisfação dos pais.

Operacionalização

1. Adequar a hora de atendimento dos diretores de turma aos encarregados de educação.
2. Ações de formação para encarregados de educação no âmbito do uso das TIC.
3. Criar uma *newsletter*.
4. Troca de experiências profissionais.
5. Participação direta dos pais / encarregados de educação nas atividades da escola
6. Criar um instrumento de avaliação da satisfação dos pais /encarregados de educação

f. Formação

Pontos fortes

1. Formação académica e profissional do corpo docente.
2. Oferta formativa nas áreas das novas tecnologias e da língua portuguesa e estrangeira
3. Qualidade da formação fornecida.
4. Articulação dos grupos disciplinares na realização do plano de formação.

Áreas de melhoria

1. Formação contínua orientada para áreas específicas da docência.
2. Atualização da formação científica.
3. Formação para pais / encarregados de educação no âmbito das TIC
4. Desenvolvimento do plano de formação para os auxiliares de ação educativa.
5. Formação no domínio da avaliação.



Objetivos

1. Ajustar as necessidades de formação.
2. Promover a formação específica e transversal em diversas áreas.
3. Proporcionar formação específica nos domínios das TIC e língua inglesa.

Operacionalização

1. Ações de formação / sessões de esclarecimento em diferentes áreas da docência:
 - a. Gestão de conflitos de conflitos na sala de aula;
 - b. Competências pessoais, sociais e académicas na relação com alunos em risco;
 - c. Comunicação em sala de aula;
 - d. *Coaching* para docentes;
 - e. Plataforma de projetos de âmbito internacional (*e-twinning*);
 - f. Metodologias inovadoras no processo de ensino-aprendizagem.
2. Plano de formação para pais / encarregados de educação:
 - a. Responsabilidade parental;
 - b. Dependências;
 - c. Segurança online;
 - d. *Ciberbullying*.

2. LIGAÇÃO AO MEIO

a. *Parcerias / Protocolos*

Pontos fortes

1. Parcerias / protocolos com instituições de saúde, de ensino, de ciência e tecnologia, empresas e associações.
2. Funcionamento do Núcleo de Educação para a Saúde.
3. Colaboração com entidades locais (bombeiros, GNR, centro de saúde, junta de freguesia, câmara municipal, empresas, agrupamento de escolas, conservatórios de música, escolas provadas e IPSS).
4. Disponibilização das instalações e serviços da escola à comunidade.
5. Funcionamento do núcleo de apoio à atividade física e desportiva.



Áreas de melhoria

1. Implementação de projetos de solidariedade que envolvam a comunidade educativa.
2. Intercâmbio com escolas nacionais e estrangeiras.
3. Participação num maior número de projetos de voluntariado.

Objetivos

1. Reforçar valores e práticas interculturais.
2. Promover dinâmicas de envolvimento voluntário em diversas causas.
3. Contribuir para o bem-estar da comunidade envolvente.
4. Desenvolver uma consciência cívica global.

Operacionalização

1. Estabelecer parcerias com ONG ou associações locais.
2. Dinamizar intercâmbios com escolas / entidades nacionais / estrangeiras, no âmbito de vários projetos (Eco escola, desporto escolar, religiosos, ciências e tecnologias, línguas e culturas estrangeiras e artes).
3. Reativação do clube de solidariedade.
4. Criar uma equipa que estabeleça parcerias com entidades que promovam o voluntariado.
5. Criação da universidade sénior.

b. Divulgação

Pontos fortes

1. Existência e funcionamento do gabinete de imagem e comunicação.
2. Publicação de notícias, na imprensa regional e nacional, relativas a projetos desenvolvidos pela escola.
3. Existência da Tvcef.
4. Distribuição alargada e qualidade do jornal escolar – Inforcef.
5. Atualização das notícias no sítio oficial da escola, facebook, youtube e no blogue da biblioteca.

Áreas de melhoria

1. Maior divulgação nos *media* locais e nacionais.
2. Melhor articulação entre o gabinete de imagem e comunicação, a equipa das atividades, a equipa Web, a redação do Inforcef e os audiovisuais.
3. Envolvimento efetivo da comunidade escolar na produção de materiais para divulgação



Objetivos

1. Promover uma maior divulgação da escola.
2. Estreitar a relação entre a escola e a comunidade educativa.

Operacionalização

3. Intensificar os contactos com os meios de comunicação.
4. Produzir materiais de forma sistemática para publicação.

3. LOGÍSTICA

a. Instalações / Equipamentos

Pontos fortes

1. Suporte tecnológico audiovisual para o desenvolvimento de atividades.
2. Funcionalidade, segurança e qualidade dos espaços (salas de aula, espaços exteriores, centro de recursos, laboratórios, salas de música, cantina, bar e instalações desportivas).
3. Manutenção dos equipamentos existentes.
4. Auditório equipado para diversos eventos (380 lugares).
5. Diversidade de espaços para exposições.
6. Funcionamento da cantina, bar, reprografia e papelaria.
7. Rentabilidade social dos equipamentos desportivos.

Áreas de melhoria

1. Controlo de entrada / saída dos alunos.
2. Espaço de convívio para alunos.
3. Sinalética exterior.
4. Conforto das salas de aula.

Objetivos

1. Impedir a saída da escola de alunos não autorizados.
2. Promover condições de permanência dos alunos na escola.
3. Identificar a localização dos diversos serviços.
4. Melhorar as condições de aprendizagem.



Operacionalização

1. Redefinir os espaços de permanência dos alunos nos tempos não letivos.
2. Aumentar a vigilância no recinto escolar.
3. Reabilitar e adequar os espaços.
4. Instalar nova sinalética.
5. Rever o sistema central de aquecimento.

4. SERVIÇOS EDUCATIVOS

a. Serviço de Psicologia e Orientação

Pontos fortes

1. Articulação entre os diversos técnicos e os diretores de turma.
2. Orientação vocacional transversal.
3. Acompanhamento psicopedagógico e sócio afetivo de alunos com dificuldades de aprendizagem e de integração.
4. Recetividade por parte dos alunos face aos serviços existentes.
5. Estreita colaboração com as famílias.
6. Articulação com instituições do meio (CPCJ, tribunal de menores, centro de saúde, segurança social e outras).
7. Disponibilidade para intervir em qualquer situação.

Áreas de melhoria

1. Maior articulação com os professores envolvidos no processo de acompanhamento dos alunos.
2. Diretrizes na elaboração de instrumentos de avaliação para os professores.
3. Maior colaboração com as diversas estruturas de apoio ao aluno.

Objetivos

1. Incrementar o envolvimento de todos os agentes educativos no acompanhamento dos alunos.
2. Intensificar a articulação entre o SPO e os professores em aspetos didático – pedagógicos.
3. Fomentar a colaboração entre as diversas estruturas de apoio.



Operacionalização

1. Discussão conjunta de regras relativas aos instrumentos de avaliação.
2. Otimização do formulário de referenciação.
3. Partilha de informação pertinente entre os agentes envolvidos no processo de acompanhamento.

b. Biblioteca / Ludoteca

Pontos fortes

1. Qualidade dos espaços e dos recursos.
2. Promoção de hábitos de leitura e de atividades lúdico – didáticas.
3. Qualidade do fundo documental da biblioteca e rentabilização do espaço.
4. Integração na rede de bibliotecas escolares.
5. Dinamização de diversas atividades e projetos.
6. Existência de uma equipa pedagógica da biblioteca.
7. Horário de funcionamento alargado da biblioteca.

Áreas de melhoria

1. Promoção de projetos que estimulem o gosto pela leitura destinados ao ensino secundário.
2. Atualização dos materiais da ludoteca.
3. Divulgação e diversificação das atividades da ludoteca.
4. Envolvimento de toda a comunidade educativa nos projetos desenvolvidos na ludoteca.

Objetivos

1. Otimizar o funcionamento dos espaços.
2. Valorizar o espaço da ludoteca.
3. Incentivar a participação da comunidade educativa nos projetos desenvolvidos.

Operacionalização

1. Constituição de uma equipa dinamizadora da ludoteca.
2. Clube de leitura para o ensino secundário.
3. Criar um plano de divulgação das atividades da ludoteca.
4. Angariar materiais lúdico-pedagógicos.
5. Articular as atividades entre a equipa pedagógica, diretores de turma e coordenação.



c. Atividades de enriquecimento curricular

Pontos fortes

1. Projeto eco escola.
2. Dinâmica do desporto escolar.
3. Diversidade de oferta de atividades, no âmbito dos clubes e grupos disciplinares.
4. Participação em concursos regionais, nacionais e internacionais.
5. Fóruns de discussão para a comunidade educativa.

Áreas de melhoria

1. Articulação entre PCT, PAE e PEE.
2. Coordenação das atividades.
3. Participação dos professores nas atividades desenvolvidas.
4. Monitorização e divulgação dos resultados de mérito.
5. Monitorização/avaliação das atividades realizadas.

Objetivos

1. Articular, de forma eficaz, o trabalho das diversas áreas.
2. Otimizar os mecanismos de divulgação da informação.
3. Melhorar a avaliação das atividades.

Operacionalização

1. Reestruturação das equipas responsáveis por audiovisuais, Inforcef, gabinete de imagem, atividades, comunicação para o exterior e Web.
2. Agendar reuniões periódicas no âmbito da coordenação das atividades.
3. Divulgação dos resultados meritórios alcançados pelos alunos.



CRONOGRAMA

Operacionalização dos objetivos a:

- Curto prazo – de setembro de 2020 a junho 2021;
- Médio prazo – de setembro de 2021 até agosto de 2022 ;
- Longo prazo – até ao final do ano letivo 2022 – 2023.

PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM			
A – Língua portuguesa	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Implementar atividades direcionadas para a leitura e a escrita.	X		
2. Implementar projetos por ano/turma que promovam o desenvolvimento de competências linguísticas.	X		
3. Planificar regularmente momentos de expressão oral, leitura, produção e correção de enunciados escritos, nas aulas de todas as disciplinas.	X		
4. Pesquisar, organizar e tratar informação de forma a transformá-la em conhecimento mobilizável.	X		
5. Otimizar instrumentos de registo de observação e de avaliação.	X		
6. Dinamizar atividades diversificadas de intercâmbio com escolas estrangeiras.		X	

B – Prática letiva	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Otimizar o arquivo digital de material didático e instrumentos de avaliação.	X		



2. Implementar métodos e estratégias inovadoras.	X		
3. Criar mecanismos de reflexão sobre os documentos reguladores da escola.	X		
4. Elaborar um cronograma de atividades e momentos de avaliação relativo ao ano / turma.	X		
5. Avaliar o processo de ensino aprendizagem através da avaliação de reação.		X	
6. Aplicar processos de autorreflexão e autocritica sobre a prática letiva.		X	

C – Apoios educativos	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Garantir a articulação entre os horários das turmas e as horas destinadas aos apoios educativos.	X		
2. Articular, em grupo disciplinar/conselho de turma/conselho de ano, a calendarização dos momentos de avaliação com as horas de apoio.	X		
3. Criar grupos de nível para apoio pedagógico.	X		
4. Ajustar a implementação dos programas de tutoria.	X		
5. Criar uma bolsa de voluntariado de alunos de excelência.		X	
6. Envolver o encarregado de educação no controlo da assiduidade, interesse e desempenho do seu educando.	X		
7. Criar um instrumento de registo único para avaliação dos apoios.	X		

D – Relações interpessoais	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Criar objetos de <i>brandyng</i> publicitário.		X	



2. Aumentar o número de atividades de grande impacto no meio envolvente.		X	
3. Implementar o apadrinhamento de alunos mais novos por mais velhos.		X	
4. Criar sessões de trabalho para divulgação / discussão dos documentos orientadores da escola.	X		
5. Realizar atividades conducentes à interiorização dos direitos e deveres consignados no estatuto do aluno.	X		
6. Reforçar os encontros de antigos alunos para troca de experiências profissionais.		X	
7. Potenciar o envolvimento dos alunos do ensino profissional nas atividades da escola.	X		
E – Pais / Encarregados de Educação	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Adequar a hora de atendimento dos diretores de turma aos encarregados de educação.	X		
2. Realizar ações de formação para encarregados de educação no âmbito do uso das TIC.		X	
3. Criar uma <i>newsletter</i> .		X	
4. Implementar a troca de experiências profissionais.		X	
5. Promover a participação direta dos pais / encarregados de educação nas atividades da escola.	X		
6. Criar um instrumento de avaliação da satisfação dos pais /encarregados de educação.	X		

F – Formação	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Dinamizar ações de formação / sessões de esclarecimento em diferentes áreas da docência:			X
a. Gestão de conflitos de conflitos na sala de aula;	X		



b. Competências pessoais, sócias e académicas na relação com alunos em risco;		X	
c. Comunicação dentro da sala de aula;	X		
d. <i>Coaching</i> para docentes;			X
e. Plataforma de projetos de âmbito internacional (<i>e-twinning</i>);		X	
f. Metodologias inovadoras no processo de ensino – aprendizagem.		X	
2. Criar um plano de formação para pais / encarregados de educação:			X
a. Responsabilidade parental;	X		
b. Dependências;		X	
c. Segurança online;			X
d. <i>Ciberbullying</i> .	X		

LIGAÇÃO AO MEIO

A – Parcerias e protocolos	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Estabelecer parcerias com ONG ou associações locais.		X	
2. Dinamizar intercâmbios com escolas/entidades nacionais/estrangeiras, no âmbito de vários projetos (Eco escola, desporto escolar, religiosos, ciências e tecnologias, línguas e culturas estrangeiras e artes).			X
3. Reativar do clube de solidariedade.	X		



4. Criar uma equipa que estabeleça parcerias com entidades que promovam o voluntariado.		X	
B – Divulgação	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Intensificar os contactos com a média.	X		
2. Produzir materiais de forma sistemática para publicação.	X		

LOGÍSTICA			
A – Instalações / Equipamentos	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Redefinir os espaços de permanência dos alunos nos tempos não letivos.	X		
2. Reabilitar e adequar diferentes espaços às necessidades.		X	
3. Instalar nova sinalética.		X	
4. Rever o sistema central de aquecimento.			X

SERVIÇOS EDUCATIVOS			
A – SPO	Curto prazo	Médio prazo	Longo prazo
1. Discutir em conjunto de regras relativas aos instrumentos de avaliação.	X		
B – Biblioteca / Ludoteca			
1. Constituir de uma equipa dinamizadora da ludoteca.	X		
2. Criar um clube de leitura para o secundário.	X		



3. Criar um plano de divulgação das atividades da ludoteca.	X		
4. Angariar materiais lúdico-pedagógicos.	X		
5. Articular as atividades entre a equipa pedagógica, diretores de turma e coordenação.	X		
C – Atividades de enriquecimento curricular			
1. Adequar as equipas responsáveis por audiovisuais, Inforcef, gabinete de imagem, atividades, comunicação para o exterior e Web à realidade da escola.	X		
2. Marcar reuniões periódicas no âmbito da coordenação das atividades.	X		
3. Criar modelos de avaliação das várias atividades.	X		
4. Identificar um responsável por atividade para divulgar resultados obtidos trimestralmente.	X		
5. Divulgar os resultados meritórios alcançados pelos alunos.	X		
6. Criar um cronograma de reuniões de atividades.	X		

Divulgação

Sendo o projeto educativo um documento de carácter pedagógico, orientador de toda a atividade escolar e da própria identidade da escola, torna-se premente a sua apresentação / divulgação junto de todos os alunos e professores, pais e encarregados de educação, bem como de outros elementos exteriores à escola, que com esta queiram estabelecer ligações.

Assim, a apresentação / divulgação do projeto educativo será feita, numa fase inicial, através de um folheto informativo / jornal da escola, disponível para consulta na biblioteca, nas salas de estudo, junto dos serviços administrativos, nas salas de professores, de pessoal auxiliar, da associação de estudantes, bem como no sítio da escola.

Para o estabelecimento de parcerias entre a escola e a comunidade educativa serão fornecidos exemplares aos parceiros interessados da comunidade.



A divulgação é efetuada em dois momentos: logo após a aprovação da versão final do projeto educativo, no início do ano letivo seguinte, e sempre que houver alteração ao mesmo.

Avaliação

A avaliação é um elemento estruturante do projeto que permite ir obtendo dados concretos sobre a sua implementação.

À medida que os objetivos do Projeto Educativo se forem concretizando, será necessário proceder regularmente à sua avaliação, quantitativa e qualitativamente, reformulando-o e adequando-o às características e recursos da comunidade escolar e às solicitações e apoios do meio envolvente.

A avaliação quantitativa será feita anualmente e consistirá numa avaliação interna e externa, que permita uma atualização permanente do projeto, utilizando os seguintes instrumentos de controlo:

- Dados recolhidos junto dos serviços administrativos;
- Pautas de avaliação trimestral e de final de ano;
- Atas de reuniões;
- Relatórios de avaliação das atividades.

A avaliação qualitativa incide na análise e reflexão dos seguintes itens:

- Eficácia dos planos de ação / projetos e das medidas implementadas;
- Realização de um balanço anual, com base no grau de consecução dos objetivos previstos no Projeto Curricular de Escola e nos Planos de Turma.

Esta avaliação anual será feita com base nos seguintes indicadores de medida:

- Análise dos resultados escolares;
- Análise dos resultados das disciplinas de Português, Inglês e Robótica;
- Percentagem de alunos que integram o quadro de excelência;
- Percentagem de anulação de matrícula por ano / disciplina;
- Índice de frequência dos apoios educativos;
- Número de ações de formação propostas e realizadas;
- Percentagem de participação de professores e funcionários em ações de formação;
- Escalas de avaliação de procedimentos e de documentos de apoio.



Conclusão

O Centro de Estudos de Fátima, atento à necessidade de desenvolver nos seus alunos/as um espírito crítico, proactivo e empreendedor, bem como conhecimentos, capacidades e atitudes inerentes às aprendizagens essenciais, visa também integrar na educação novas competências ao nível do saber fazer, não apenas no mundo do trabalho ou no espaço público, mas também no espaço privado, doméstico. A revalorização de competências indispensáveis à vida prática diária devem ser, no entender do Centro de Estudos de Fátima, reabilitadas na educação das crianças e jovens, revalorizando o espaço privado e doméstico da vida.

Educar pressupõe fazer confluír na criança e nos adolescentes valores éticos, sociais e espirituais com conhecimentos e competências técnicas, científicas e tecnológicas que lhes permita desenvolver-se, adaptar-se e ser bem-sucedido, quer em termos de trabalho quer em termos pessoais. O equilíbrio e o bem estar da pessoa e do cidadão, a capacidade de se manter à tona nas “*vagas sociais e tecnológicas*”, em termos físicos, mentais, sociais e psicológicos, nas diversas dimensões da vida (trabalho, casa, lazer, família, grupos, cidade, país, mundo real e mundo virtual) é o objetivo de uma nova “*boa educação*” e deste projeto educativo.

A reflexão aqui apresentada foi efetuada por um grupo de trabalho constituído pelos coordenadores de ano e de ciclo em colaboração com professores de todos os departamentos. A finalidade é construir um projeto exequível, adaptado às exigências de um *modus vivendi* que ninguém é capaz de definir a médio ou longo prazo, uma *sociedade líquida*, como diz, Z. Bauman.

Já vivíamos tempo de mudança; mas a voracidade com que iremos viver no futuro é quase inimaginável. Os saberes querem-se mobilizáveis, abrangentes, experienciais, capazes de gerar inovação, originalidade, espírito empreendedor e de resolver problemas novos e imediatos de modo eficaz.

Assim, se justifica o enfoque dado neste projeto ao saber fazer aplicado ao espaço público e privado. O *leit motiv* deste projeto decorre exatamente disso: de tornar cada aluno um indivíduo capaz de viver, sentir e agir no mundo, dentro e fora de casa, local e globalmente, real e virtualmente, podendo afirmar e sentir-se de modo consciente e responsável cidadão e construtor de si e do mundo.



Anabela Milheiro - Coordenadora do 2º e 3º ciclos

Alexandre Estevão – Coordenador do Ensino Secundário

Helena Reis – Coordenadora do Ensino Profissional